



## **IBERSOL – SGPS, SA**

**Sociedade Aberta**

Sede: Praça do Bom Sucesso, 105/159, 9º, Porto

Capital social: 20.000.000 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal  
501669477

## **RESULTADOS - 1º SEMESTRE 2013**

- **Volume de Negócios consolidado de 80,4 milhões de euros**  
*Decréscimo de 1,6% face ao 1º semestre de 2012*
- **EBITDA consolidado de 6,7 milhões de euros.**  
*Face ao período homólogo de 2012 diminuição do EBITDA em 1,3%*
- **Resultado líquido consolidado de 691 mil euros**  
*Decréscimo de 16,5% relativamente ao primeiro semestre de 2012*

# RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

## Actividade

O volume de negócios consolidado no primeiro semestre de 2013 ascendeu a 80,4 milhões de euros que compara com 81,6 milhões de euros no período homólogo de 2012.

Com o consumo privado ainda em queda a Ibersol registou uma diminuição do volume de negócios de 1,6%, com um impacto mais negativo em Portugal.

A desaceleração da quebra do consumo de restauração nos últimos 2 meses e uma operação estável em Angola permitiu uma recuperação do volume de negócios do Grupo que no segundo trimestre atingiu o mesmo nível do verificado no período homólogo de 2012.

Todavia, no primeiro semestre, as vendas de restauração do Grupo ascenderam a 78,4 milhões de euros registando um decréscimo de 2,0%. Sem a actividade em Angola as vendas teriam reduzido em 6,1%.

Os contributos por conceito e mercado foram os seguintes:

VENDAS	milhões euros	Varição 13/12
Pizza Hut	21,96	-7,9%
Pans/Bocatta	7,08	-12,4%
KFC	3,94	-5,2%
Burger King	9,48	1,7%
Pasta Caffé (Portugal)	2,23	-6,5%
O`Kilo+MIIT	1,23	-12,6%
Quiosques	1,02	-1,2%
Cafetarias	1,69	-13,3%
Flor d`Oliveira	0,12	-15,9%
Catering	2,59	11,8%
Concessões e Outros	3,11	-17,6%
<b>Portugal</b>	<b>54,46</b>	<b>-6,8%</b>
Pizza Móvil	6,13	-7,7%
Pasta Caffé (Espanha)	0,30	-37,5%
Burger King Espanha	14,20	-1,8%
<b>Espanha</b>	<b>20,62</b>	<b>-4,4%</b>
<b>Angola</b>	<b>3,30</b>	
<b>Total sem Angola</b>	<b>75,08</b>	<b>-6,1%</b>
<b>Total Restauração Grupo</b>	<b>78,38</b>	<b>-2,0%</b>

O comportamento das vendas pode resumir-se da forma seguinte:

## PORTUGAL

- Desaceleração gradual ao longo do semestre do ritmo de diminuição dos tráfegos e do consumo de restauração nos Shoppings. O decréscimo do mercado situou-se próximo dos 4%.
- A generalidade das Marcas consolidou quotas nos respectivos mercados.
- A Burger King foi o conceito com uma evolução mais positiva com ganhos acentuados de quota no 2º trimestre.
- A Pizza Hut foi negativamente afectada pelo comportamento do segmento de “delivery”, que manteve a tendência negativa do 2º semestre de 2012.
- A KFC que foi o conceito que melhor resistiu durante os períodos de maiores quebras, estabilizou a sua quota de mercado no segundo trimestre. A redução de vendas que apresenta decorre da menor presença da unidade móvel em eventos, nomeadamente no Rock in Rio onde esteve no ano passado.
- A Pasta Caffé com menos uma unidade viu as suas vendas evoluírem de forma similar ao mercado.
- O segmento das sandes tem evidenciado dificuldades competitivas em contexto de crise, pelo que a Pans é o nosso conceito de Shopping com pior desempenho registando uma perda de quota.
- Parte da perda apresentada pelo O’Kilo decorre do encerramento de unidades e das dificuldades que o conceito vem demonstrando nos últimos anos. A adaptação do O’kilo do Norteshopping a um novo conceito (MIIT) resultou numa recuperação de vendas desta unidade.
- O negócio em espaços cativos, que designamos por “concessões” tem vindo a manter o volume de negócios e o decréscimo face ao primeiro semestre de 2012 resulta de ter deixado de explorar os pontos de venda do terminal 2 do aeroporto de Lisboa.
- O tráfego nas auto-estradas continua a decrescer e as vendas das unidades instaladas nas Áreas de Serviço seguem a mesma trajetória.

## ESPAÑA

- Em Espanha, o mercado de restauração registou um decréscimo próximo de 5%, decorrente especialmente duma forte redução do “ticket” médio.
- A Burger King teve uma evolução mais favorável que o mercado e o decréscimo de vendas que apresenta decorre dos encerramentos temporários para remodelação.
- As vendas da Pizza Móvil tiveram um comportamento muito idêntico ao mercado, tendo porém sido afectadas pelo encerramento de unidades.

Quanto a ANGOLA as vendas ascenderam a 3,3 milhões de euros, valor que se situa próximo das nossas expectativas.

Durante o semestre, em Portugal, encerramos seis unidades por decisão de não renovação dos respectivos contratos. Em Espanha encerramos uma unidade Pasta Caffé e transferimos uma unidade Pizza Móvil de exploração própria para o regime de franquia.

No final do trimestre o Grupo operava 374 restaurantes próprios, conforme se explicita no quadro abaixo:

Nº Unidades	2012	2013			2013
	31-Dez	Aberturas	Tranferências	Encerramentos	30-Jun
<b>PORTUGAL</b>	<b>308</b>	<b>0</b>		<b>6</b>	<b>302</b>
<b>Próprias</b>	<b>307</b>	<b>0</b>		<b>6</b>	<b>301</b>
Pizza Hut	95			1	94
Okilo	11			2	9
Pans	57			1	56
Burger King	38				38
KFC	18				18
Pasta Caffé	16			1	15
Quiosques	10				10
Flor d'Oliveira	1				1
Cafetarias	35				35
Catering (SeO,JSOCe Solinca)	6				6
Concessões e Outros	20			1	19
<b>Franquiadas</b>	<b>1</b>				<b>1</b>
<b>ESPAÑA</b>	<b>92</b>	<b>1</b>		<b>1</b>	<b>92</b>
<b>Próprias</b>	<b>73</b>	<b>0</b>	<b>-1</b>	<b>1</b>	<b>71</b>
Pizza Móvil	39		-1		38
Pasta Caffé	2			1	1
Burger King	32				32
<b>Franquiadas</b>	<b>19</b>	<b>1</b>	<b>1</b>		<b>21</b>
<b>ANGOLA</b>	<b>2</b>				<b>2</b>
KFC	2				2
<b>Total Próprias</b>	<b>382</b>	<b>0</b>	<b>-1</b>	<b>7</b>	<b>374</b>
<b>Total Franquiadas</b>	<b>20</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>22</b>
<b>TOTAL</b>	<b>402</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>396</b>

## Resultados

O resultado líquido consolidado no final do primeiro semestre atingiu o valor de 691 mil euros, menos 16,5% que o verificado no mesmo período de 2012.

A redução do resultado líquido consolidado que se cifrou em 137 mil euros decorre em grande parte da menor actividade registada em Portugal.

A margem bruta no semestre foi de 76,3% do volume de negócios, idêntica à verificada no período homólogo de 2012 (1ºSemestre 12: 76,4%). Porém, considerando os outros proveitos operacionais, que reduziram substancialmente por efeito de algumas participações de fornecedores terem sido transferidas para reduções de preços de compra, o resultado bruto terá reduzido 0,6%.

O ajustamento dos custos à menor actividade atenuou significativamente os impactos nos resultados. Este esforço traduz-se na evolução dos principais factores:

- Custos com pessoal: redução em 4,5%, superior à diminuição das vendas, passando a representar 33,6% do volume de negócios (1º semestre 12:34,6%). A eficiente gestão das brigadas e a redução do custo/h em algumas marcas foram fundamentais para o ajustamento deste custo;

- FSEs : redução em 0,6%, passando a representar 34,8% do volume de negócios, mais 30 b.p. do que no período homólogo de 2012. A maioria das rubricas evoluiu de acordo com o volume de negócios. Porém, o aumento dos preços da energia e uma maior necessidade de reparações dos activos impediram um maior ajustamento.

A quebra de vendas na Península Ibérica teve ainda um impacto negativo na rentabilidade quase anulada pelo contributo positivo em Angola que no ano anterior participava com custos de pré-abertura. O EBITDA registou uma diminuição de 90 mil euros tendo ascendido a 6,7 milhões de euros, ou seja menos 1,3% do que no período homólogo de 2012.

A margem EBITDA situou-se em 8,3% do volume de negócios que compara com valor idêntico no primeiro semestre de 2012.

A margem EBIT consolidada foi de 2,2% do volume de negócios, correspondendo a um resultado operacional de 1,8 milhões de euros.

Os resultados financeiros consolidados foram negativos em 757 mil euros, cerca de 20 mil euros inferiores aos do 1º semestre de 2012. O custo médio dos financiamentos obtidos, que se situou em 4,7%, manteve-se ao nível do verificado no 1º semestre de 2012. A redução do custo de financiamento líquido decorre essencialmente da redução do nível de endividamento face ao verificado no primeiro semestre de 2012, pese embora o aumento do peso da dívida em Angola com taxas superiores.

## *Situação Financeira*

---

O Activo Total ascendeu a cerca de 220 milhões de euros e o Capital Próprio situou-se em 116 milhões de euros, representando cerca de 53% do Activo.

Como é característico deste negócio, o Activo corrente é inferior ao Passivo corrente. O abono financeiro situa-se em cerca de 23 milhões de euros, montante superior em 5 milhões de euros ao registado no final do ano transacto.

O **investimento** no semestre ascendeu a 1,8 milhões de euros, essencialmente afecto à remodelação de unidades, dos quais 1,3 milhões de euros na Burger King em Espanha.

O endividamento remunerado líquido em 30 de Junho de 2013 ascendia a 24,8 milhões de euros, inferior ao valor registado no final do 1º trimestre e cerca de 3,3 milhões inferior ao registado no final de 2012.

O *cash flow* gerado pelas operações que ascendeu a 7,8 milhões de euros permitiu financiar a totalidade dos investimentos e reduzir o endividamento.

## *Acções Próprias*

---

Durante o primeiro semestre de 2013 não foram efectuadas transacções de acções próprias. Em 30 de Junho a sociedade era detentora de 2.000.000 de acções próprias, representando 10% do capital, adquiridas por um montante de 11.179.644 euros, correspondente a um preço médio por acção de 5,59 euros.

## *Riscos e Incertezas*

---

A conjuntura económica tem sido caracterizada por uma elevada incerteza afectando especialmente os países periféricos da zona euro.

Devido à incerteza do contexto o principal risco para o 2º semestre é o de um agravamento da crise política e económica em qualquer dos países da Península Ibérica, pelo forte impacto que tem no mercado do consumo e consequentemente nas vendas do Grupo.

Embora num ambiente ainda recessivo os sinais do segundo trimestre indiciam uma melhoria do mercado.

## *Perspectivas*

---

Os sinais menos negativos do 2º trimestre deverão permanecer pelo menos durante o período de Verão. É expectável um cenário menos pessimista até ao final do ano, caso não venha a ocorrer uma situação grave de contexto que interrompa a trajectória iniciada.

O ajustamento das rendas à evolução do negócio e a constante renegociação dos custos de utilização dos espaços permanecerão como uma das prioridades do Grupo durante todo o exercício.

Do programa de expansão nos actuais mercados é previsível a concretização da abertura de 3 unidades da Burger King. Mantemos o objectivo de remodelação de pelo menos mais 10 unidades durante o segundo semestre.

Em Angola, ainda estamos no processo de negociação e licenciamento de duas unidades sendo possível a abertura de uma delas até ao final do ano.

## *Eventos Subsequentes*

---

Não existem eventos subsequentes a 30 de Junho de 2013 que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras consolidadas.

Porto, 29 de Agosto de 2013

---

António Alberto Guerra Leal Teixeira  
(Administrador)

---

António Carlos Vaz Pinto de Sousa  
(Administrador)

---

Juan Carlos Vázquez-Dodero  
(Administrador)

## *Declaração de Conformidade*

---

### **Declaração de conformidade a que se refere a alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários**

Em cumprimento da alínea c) do nº1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários cada um dos membros do órgão de administração abaixo identificados declaram que tanto quanto é do seu conhecimento:

- (i) As demonstrações financeiras condensadas, referentes ao primeiro semestre de 2013, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Ibersol SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação; e
- (ii) o relatório de gestão intercalar relativo ao primeiro semestre de 2013 expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos naquele período e o impacto nas respectivas demonstrações financeiras, contendo igualmente uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

Porto, 29 de Agosto de 2013

António Alberto Guerra Leal Teixeira  
António Carlos Vaz Pinto Sousa  
Juan Carlos Vázquez-Dodero

Presidente do Conselho de Administração  
Vice-Presidente do Conselho de Administração  
Vogal do Conselho de Administração

**Ibersol S.G.P.S., S.A.**

**Demonstrações Financeiras Consolidadas**

**30 de Junho de 2013**

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA**  
**EM 30 DE JUNHO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012**  
**(valores em euros)**

<b>ACTIVO</b>	<b>Notas</b>	<b>30-06-2013</b>	<b>31-12-2012</b>
<b>Não corrente</b>			
Activos Fixos Tangíveis	7	117.306.403	119.826.752
Goodwill	8	42.498.262	42.498.262
Activos Intangíveis	8	15.843.236	16.532.724
Impostos diferidos activos		1.025.066	935.834
Investimentos financeiros		926.600	926.600
Outros activos não correntes		1.570.597	1.604.632
<b>Total de activos não correntes</b>		<b>179.170.164</b>	<b>182.324.804</b>
<b>Corrente</b>			
Existências		3.641.583	3.519.788
Caixa e equivalentes de caixa		26.974.567	26.748.790
Outros activos correntes		10.089.001	11.389.131
<b>Total de activos correntes</b>		<b>40.705.151</b>	<b>41.657.709</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>219.875.315</b>	<b>223.982.513</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
<b>Capital e reservas atribuíveis aos detentores do capital</b>			
Capital Social		20.000.000	20.000.000
Acções próprias		-11.179.644	-11.179.644
Goodwill		156.296	156.296
Reservas e resultados transitados		101.954.240	100.428.555
Resultado líquido do exercício		712.797	2.513.579
		<b>111.643.689</b>	<b>111.918.786</b>
Interesses não controlados		4.658.384	4.680.545
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>116.302.073</b>	<b>116.599.331</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Não corrente</b>			
Empréstimos		28.712.892	36.983.045
Impostos diferidos passivos		10.376.996	10.287.213
Provisões		33.257	33.257
Outros passivos não correntes		311.014	325.188
<b>Total de passivos não correntes</b>		<b>39.434.160</b>	<b>47.628.703</b>
<b>Corrente</b>			
Empréstimos		23.091.359	17.855.569
Contas a pagar a fornecedores e acréscimos de custos		28.501.191	30.609.428
Outros passivos correntes		12.546.532	11.289.482
<b>Total de passivos correntes</b>		<b>64.139.082</b>	<b>59.754.479</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>103.573.242</b>	<b>107.383.182</b>
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>		<b>219.875.315</b>	<b>223.982.513</b>

O Conselho de Administração,

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL**  
**PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO de 2013 E 2012**  
**(valores em euros)**

	<u>Notas</u>	<u>30-06-2013</u>	<u>30-06-2012</u>
<b>Proveitos operacionais</b>			
Vendas	5	80.056.280	81.299.502
Prestações de serviços	5	304.306	326.868
Outros proveitos operacionais		930.388	1.456.910
<b>Total de proveitos operacionais</b>		<u>81.290.974</u>	<u>83.083.280</u>
<b>Custos Operacionais</b>			
Custo das vendas		19.067.222	19.263.101
Fornecimentos e serviços externos		27.932.651	28.143.186
Custos com o pessoal		26.969.378	28.250.619
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	7 e 8	4.900.961	4.856.362
Outros custos operacionais		630.194	644.243
<b>Total de custos operacionais</b>		<u>79.500.406</u>	<u>81.157.511</u>
<b>Resultados Operacionais</b>		<u>1.790.568</u>	<u>1.925.769</u>
Custo de Financiamento líquido		-757.350	-776.680
<b>Resultados antes de impostos</b>		<u>1.033.218</u>	<u>1.149.089</u>
Imposto sobre o rendimento		342.582	321.769
<b>Resultados depois de impostos de operações continuadas</b>		<u>690.636</u>	<u>827.320</u>
<b>Resultado líquido consolidado</b>		<u>690.636</u>	<u>827.320</u>
<b>RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO</b>		<u>690.636</u>	<u>827.320</u>
<b>Resultado líquido consolidado de operações continuadas atribuível a:</b>			
Accionistas da empresa mãe		712.797	800.861
Interesses não controlados		-22.161	26.459
		<u>690.636</u>	<u>827.320</u>
<b>Resultado líquido consolidado atribuível a:</b>			
Accionistas da empresa mãe		712.797	800.861
Interesses não controlados		-22.161	26.459
		<u>690.636</u>	<u>827.320</u>
<b>Rendimento integral consolidado atribuível a:</b>			
Accionistas da empresa mãe		712.797	800.861
Interesses não controlados		-22.161	26.459
		<u>690.636</u>	<u>827.320</u>
<b>Resultado por acção:</b>			
<b>De operações continuadas:</b>			
Básico	9	<u>0,04</u>	<u>0,04</u>
Diluído		<u>0,04</u>	<u>0,04</u>

O Conselho de Administração,

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL**  
**PARA O SEGUNDO TRIMESTRE DOS ANOS DE 2013 E 2012**  
 (valores em euros)

	Notas	2º TRIMESTRE (não auditado)	
		2013	2012
<b>Proveitos operacionais</b>			
Vendas	5	40.668.093	40.789.905
Prestações de serviços	5	159.872	150.398
Outros proveitos operacionais		602.581	684.836
<b>Total de proveitos operacionais</b>		<b>41.430.546</b>	<b>41.625.139</b>
<b>Custos Operacionais</b>			
Custo das vendas		9.708.216	9.722.993
Fornecimentos e serviços externos		14.248.021	14.035.246
Custos com o pessoal		13.468.472	14.183.827
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	7 e 8	2.434.458	2.415.053
Outros custos operacionais		342.096	322.575
<b>Total de custos operacionais</b>		<b>40.201.263</b>	<b>40.679.694</b>
<b>Resultados Operacionais</b>		<b>1.229.283</b>	<b>945.445</b>
Custo de Financiamento líquido		-413.413	-210.699
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>815.870</b>	<b>734.746</b>
Imposto sobre o rendimento	5	252.851	185.859
<b>Resultado depois de impostos de operações continuadas</b>		<b>563.019</b>	<b>548.887</b>
<b>Resultado líquido consolidado</b>		<b>563.019</b>	<b>548.887</b>
<b>RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO</b>		<b>563.019</b>	<b>548.887</b>
<b>Resultado líquido consolidado de operações continuadas atribuível a:</b>			
Accionistas da empresa mãe		579.009	530.094
Interesses não controlados		-15.990	18.792
		<b>563.019</b>	<b>548.887</b>
<b>Resultado líquido consolidado atribuível a:</b>			
Accionistas da empresa mãe		579.009	530.094
Interesses não controlados		-15.990	18.792
		<b>563.019</b>	<b>548.887</b>
<b>Rendimento integral consolidado atribuível a:</b>			
Accionistas da empresa mãe		579.009	530.094
Interesses não controlados		-15.990	18.792
		<b>563.019</b>	<b>548.887</b>
<b>Resultado por acção:</b>			
<b>De operações continuadas:</b>	9		
Básico		<b>0,03</b>	<b>0,03</b>
Diluído		<b>0,03</b>	<b>0,03</b>

O Conselho de Administração,

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**Demonstrações Consolidadas das alterações no Capital Próprio**  
**para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2013 e 2012**  
**(valores em euros)**

Nota	Atribuível a detentores do capital							Interesses Não Controlados	Total Capital Próprio
	Capital Social	Acções Próprias	Reservas de conversão	Reserva Legal	Outras Reservas e Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total		
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2012</b>	20.000.000	-11.179.644	9.581	4.000.001	91.440.139	6.125.138	110.395.215	4.449.990	114.845.205
<b>Alterações do período:</b>									
Aplicação do resultado consolidado de 2011:									
Transferência para reservas e resultados transitados					5.135.138	-5.135.138	-		-
Inclusão da Parque Central Maia					-3.309		-3.309		-3.309
Reservas de conversão - Angola			-4.089				-4.089		-4.089
Resultado consolidado do período de seis meses findos em 30 de Junho de 2012						800.861	800.861	26.459	827.320
<b>Total alterações do período</b>	-	-	-4.089	-	5.131.829	-4.334.277	793.463	26.459	819.922
<b>Rendimento consolidado integral</b>						<b>800.861</b>	<b>800.861</b>	<b>26.459</b>	<b>827.320</b>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>									
Aplicação do resultado consolidado de 2011:									
Dividendos distribuídos						-990.000	-990.000		-990.000
Aquisição/(alienação) de acções próprias							-		-
	-	-	-	-	-	-990.000	-990.000	-	-990.000
<b>Saldo em 30 de Junho de 2012</b>	<b>20.000.000</b>	<b>-11.179.644</b>	<b>5.492</b>	<b>4.000.001</b>	<b>96.571.968</b>	<b>800.861</b>	<b>110.198.678</b>	<b>4.476.450</b>	<b>114.675.127</b>
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2013</b>	20.000.000	-11.179.644	3.268	4.000.001	96.581.582	2.513.579	111.918.786	4.680.545	116.599.331
<b>Alterações do período:</b>									
Aplicação do resultado consolidado de 2012:									
Transferência para reservas e resultados transitados					1.523.579	-1.523.579	-		-
Reservas de conversão - Angola			2.106				2.106		2.106
Resultado consolidado do período de seis meses findos em 30 de Junho de 2013						712.797	712.797	-22.161	690.636
<b>Total alterações do período</b>	-	-	2.106	-	1.523.579	-810.782	714.903	-22.161	692.742
<b>Rendimento consolidado integral</b>						<b>712.797</b>	<b>712.797</b>	<b>-22.161</b>	<b>690.636</b>
<b>Operações com detentores de capital no período</b>									
Aplicação do resultado consolidado de 2012:									
Dividendos distribuídos						-990.000	-990.000		-990.000
Aquisição/(alienação) de acções próprias							-		-
	-	-	-	-	-	-990.000	-990.000	-	-990.000
<b>Saldo em 30 de Junho de 2013</b>	<b>20.000.000</b>	<b>-11.179.644</b>	<b>5.374</b>	<b>4.000.001</b>	<b>98.105.161</b>	<b>712.797</b>	<b>111.643.689</b>	<b>4.658.384</b>	<b>116.302.073</b>

O Conselho de Administração,

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa**  
**Para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2013 e 2012**  
**(valores em euros)**

	Nota	Períodos de seis meses findos em	
		30 de Junho	2012
		2013	2012
<b>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais</b>			
Fluxos das actividades operacionais (1)		<b>7.811.977</b>	<b>4.764.089</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros			
Activos fixos tangíveis		28.906	38.727
Activos intangíveis			
Subsídios de Investimento			
Juros recebidos		625.400	582.603
Dividendos recebidos			
Outros			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		0	200.000
Activos fixos tangíveis		2.348.050	5.712.847
Activos intangíveis		385.912	195.227
Outros			
Fluxos das actividades de investimento (2)		<b>-2.079.656</b>	<b>-5.486.744</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		2.500.000	5.362.530
Venda de acções próprias			
Outros			
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		4.830.106	5.731.803
Amortizações de contratos locação financeiras		156.936	429.005
Juros e custos similares		1.472.745	1.455.667
Dividendos pagos		990.000	990.000
Reduções capital e prest.suplementares			
Aquisição de acções próprias			
Outros			
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<b>-4.949.787</b>	<b>-3.243.945</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)</b>		<b>782.534</b>	<b>-3.966.600</b>
Efeito da variação perímetro			
Efeito das diferenças de cambio			5
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		25.914.024	<b>28.481.438</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>		<b>26.696.558</b>	<b>24.514.833</b>

O Conselho de Administração,

IBERSOL SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2013

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A IBERSOL, SGPS, SA (“Empresa” ou “Ibersol”), tem sede na Praça do Bom Sucesso, Edifício Península n.º 105 a 159 – 9º, 4150-146 Porto, Portugal, e as suas subsidiárias (conjuntamente, o Grupo), exploram uma rede de 396 unidades no ramo da restauração através das marcas Pizza Hut, Pasta Caffé, Pans & Company, Kentucky Fried Chicken, Burguer King, O’ Kilo, Bocatta, Café Sô, Quiosques, Pizza Móvil, Flor d’Oliveira, Miit, Sol, Sugestões e Opções, José Silva Carvalho, Catering e SEC Eventos e Catering. O Grupo possui 374 unidades de exploração própria e 22 em regime de franquia. Deste universo, 92 estão sediadas em Espanha e 2 em Angola, repartindo-se por 73 estabelecimentos próprios e 21 franquizados.

A Empresa é uma sociedade anónima e está cotada na Euronext de Lisboa.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão descritas abaixo.

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas na União Europeia e em vigor em 30 de Junho de 2013, em particular com a Norma Internacional n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar.

As políticas contabilísticas adoptadas a 30 de Junho de 2013 são idênticas às adoptadas na preparação das demonstrações financeiras de 30 de Junho e 31 de Dezembro de 2012.

3. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS IMPORTANTES E JULGAMENTOS

As estimativas e julgamentos adoptadas a 31 de Dezembro de 2012 não foram substancialmente diferentes dos valores que se efectivaram no período findo em 30 de Junho de 2013.

4. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS

4.1. As empresas do Grupo incluídas na consolidação em 30 de Junho de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 são as seguintes:

Firma	Sede	% Participação		
		Jun-13	Dez-12	Jun-12
<b><u>Empresa mãe</u></b>				
Ibersol SGPS, S.A.	Porto	mãe	mãe	mãe
<b><u>Empresas filiais</u></b>				
Iberusa Hotelaria e Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ibersol Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ibersande Restauração, S.A.	Porto	80%	80%	80%
Ibersol Madeira e Açores Restauração, S.A.	Funchal	100%	100%	100%
Ibersol - Hotelaria e Turismo, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Iberking Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Iberaki Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Restmon Portugal, Lda	Porto	61%	61%	61%
Vidisco, S.L.	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Inverpeninsular, S.L.	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Ibergourmet Produtos Alimentares, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Ferro & Ferro, Lda.	Porto	100%	100%	100%
Asurebi SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Charlotte Develops, SL	Madrid-Espanha	100%	100%	100%
Firmoven Restauração, S.A.	Porto	100%	100%	100%
IBR - Sociedade Imobiliária, S.A.	Porto	98%	98%	98%
Eggon SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Anatir SGPS, S.A.	Porto	100%	100%	100%
Lurca, SA	Madrid-Espanha	100%	100%	100%
Q.R.M.- Projectos Turísticos, S.A	Porto	100%	100%	100%
Sugestões e Opções-Actividades Turísticas, S.A	Porto	100%	100%	100%
RESTOH- Restauração e Catering, S.A	Porto	100%	100%	100%
Resboavista- Restauração Internacional, Lda	Porto	100%	100%	100%
José Silva Carvalho Catering, S.A	Porto	100%	100%	100%
(a) Iberusa Central de Compras para Restauração ACE	Porto	100%	100%	100%
(b) Vidisco, Pasta Café Union Temporal de Empresas	Vigo - Espanha	100%	100%	100%
Maestro - Serviços de Gestão Hoteleira, S.A.	Porto	100%	100%	100%
SEC - Eventos e Catering, S.A.	Porto	100%	100%	100%
IBERSOL - Angola, S.A.	Luanda - Angola	100%	100%	100%
HCI - Imobiliária, S.A.	Luanda - Angola	100%	100%	100%
Parque Central Maia - Activ.Hoteleiras, Lda	Porto	100%	100%	100%
<b><u>Empresas controladas conjuntamente</u></b>				
UQ Consult - Serviços de Apoio à Gestão, S.A.	Porto	50%	50%	50%

(a) Agrupamento Complementar de Empresas que actua como Central de Compras e de Logística e assegura o aprovisionamento dos respectivos restaurantes em matérias-primas e serviços de manutenção.

(b) Union Temporal de Empresas constituída em 2005 e que ao longo do semestre funcionou como Central de Compras em Espanha, assegurando o aprovisionamento de matérias-primas dos respectivos restaurantes.

Estas empresas filiais foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral. À entidade conjuntamente controlada UQ Consult foi aplicado o método de consolidação proporcional em função da percentagem de participação detida pelo grupo.

As percentagens de participação nas sociedades referidas consubstanciam-se em idêntica percentagem de direitos de voto.

#### 4.2. Alterações ocorridas no perímetro de consolidação

##### 4.2.1. Aquisição de novas sociedades

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2013 não houve lugar à aquisição de novas sociedades.

##### 4.2.2. Alienações

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2013 não ocorreram alienações de subsidiárias.

## 5. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2013 e de 2012, o contributo das sociedades angolanas está reflectido no segmento de Portugal, dado a actividade operacional ser de pequena dimensão e os valores dos activos não terem materialidade suficiente para constituírem um segmento autónomo.

Os resultados por segmento no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2013 são:

<b>30 DE JUNHO 2013</b>	<b>Portugal</b>	<b>Espanha</b>	<b>Grupo</b>
Restauração	57.768.072	20.614.636	78.382.708
Mercadorias	849.950	823.622	1.673.572
Prestação de Serviços	106.411	197.895	304.306
<b>Volume de Negócio por Segmento</b>	<b>58.724.433</b>	<b>21.636.153</b>	<b>80.360.586</b>
Resultado operacional	474.734	1.315.834	1.790.568
Custo de financiamento líquido	-477.154	-280.196	-757.350
Quota-parte do lucro de associadas	-	-	-
<b>Lucro antes de imposto sobre o rendimento</b>	<b>-2.420</b>	<b>1.035.638</b>	<b>1.033.218</b>
Imposto sobre o rendimento	162.741	179.841	342.582
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>-165.161</b>	<b>855.797</b>	<b>690.636</b>

Os resultados por segmento no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2012 são:

<b>30 DE JUNHO 2012</b>	<b>Portugal</b>	<b>Espanha</b>	<b>Grupo</b>
Restauração	58.384.820	21.592.374	79.977.194
Mercadorias	470.161	852.147	1.322.308
Prestação de Serviços	87.786	239.082	326.868
<b>Volume de Negócio por Segmento</b>	<b>58.942.767</b>	<b>22.683.603</b>	<b>81.626.370</b>
Resultado operacional	450.679	1.475.090	1.925.769
Custo de financiamento líquido	-433.981	-342.699	-776.680
Quota-parte do lucro de associadas	-	-	-
<b>Lucro antes de imposto sobre o rendimento</b>	<b>16.698</b>	<b>1.132.391</b>	<b>1.149.089</b>
Imposto sobre o rendimento	94.998	226.771	321.769
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>-78.300</b>	<b>905.620</b>	<b>827.320</b>

As transferências ou transacções entre segmentos são realizadas nos termos comerciais normais e nas condições aplicáveis a terceiros independentes.

## 6. FACTOS NÃO USUAIS E NÃO RECORRENTES E SAZONALIDADE

Nos primeiros seis meses do exercício de 2013 não se registaram quaisquer factos não usuais.

A sazonalidade do negócio de restauração é caracterizada por picos de vendas nos meses de Julho, Agosto e Dezembro o que conduz a que o 2º semestre apresente maior actividade que o 1º semestre. No período que compreende os seis primeiros meses do ano, os anos anteriores têm evidenciado que, em perímetro comparável e com uma distribuição razoavelmente uniforme de aberturas e encerramentos, as vendas são cerca de 48% do volume anual e, por efeito da diluição dos custos fixos com o aumento da actividade, o resultado operacional representa cerca de 32%.

## 7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2013 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Outros Activos fixos tangíveis	Activos Tangíveis em curso (1)	Total
<b>01 de Janeiro de 2012</b>					
Custo	130.836.755	68.806.067	14.444.010	3.129.869	217.216.702
Depreciação acumulada	26.925.340	49.658.496	11.854.570	-	88.438.405
Imparidade Acumulada	4.926.037	565.318	62.515	-	5.553.870
<b>Valor líquido</b>	<b>98.985.378</b>	<b>18.582.253</b>	<b>2.526.926</b>	<b>3.129.869</b>	<b>123.224.427</b>
<b>31 de Dezembro de 2012</b>					
Valor líquido inicial	98.985.378	18.582.253	2.526.926	3.129.869	123.224.427
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-
Conversão cambial	-48.573	-1.713	-451	-69.110	-119.847
Adições	4.289.175	3.104.416	528.766	22.253	7.944.610
Diminuições	660.269	202.417	1.769	94.661	959.117
Transferências	1.676.906	389.885	99.584	-2.630.883	-464.507
Depreciação exercício	3.224.853	4.235.984	987.744	-	8.448.581
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	1.394.342	-	-	-	1.394.342
Reversão de imparidade	-44.110	-	-	-	-44.110
<b>Valor líquido final</b>	<b>99.667.532</b>	<b>17.636.440</b>	<b>2.165.312</b>	<b>357.468</b>	<b>119.826.752</b>
<b>31 de Dezembro de 2012</b>					
Custo	133.921.515	70.420.661	14.770.055	357.468	219.469.700
Depreciação acumulada	29.331.240	52.221.588	12.542.229	-	94.095.056
Imparidade Acumulada	4.922.744	562.633	62.515	-	5.547.892
<b>Valor líquido</b>	<b>99.667.532</b>	<b>17.636.440</b>	<b>2.165.312</b>	<b>357.468</b>	<b>119.826.752</b>
<b>30 de Junho 2013</b>					
Valor líquido inicial	99.667.532	17.636.440	2.165.312	357.468	119.826.752
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-
Conversão cambial	17.317	3.269	633	6	21.225
Adições	708.532	666.036	240.356	67.161	1.682.085
Diminuições	57.906	102.580	4.787	-	165.273
Transferências	-	-1.438	-	-	-1.438
Depreciação exercício	1.518.548	2.117.421	420.981	-	4.056.950
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	-	-	-	-	-
Reversão de imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido final</b>	<b>98.816.927</b>	<b>16.084.306</b>	<b>1.980.533</b>	<b>424.635</b>	<b>117.306.401</b>
<b>30 de Junho 2013</b>					
Custo	133.287.951	69.705.448	14.756.961	424.635	218.174.996
Depreciação acumulada	30.296.766	53.058.509	12.713.914	-	96.069.188
Imparidade Acumulada	4.174.259	562.633	62.515	-	4.799.407
<b>Valor líquido</b>	<b>98.816.927</b>	<b>16.084.306</b>	<b>1.980.533</b>	<b>424.635</b>	<b>117.306.401</b>

(1) Os movimentos do ano 2012 dizem, fundamentalmente, respeito aos restaurantes KFC em Luanda, Angola, abertos ao público no ano de 2012.

Edifícios e Outras Construções no valor de 383.371 € (383.371 em 2012) estão dados em garantia de empréstimos bancários (Nota 11).

## 8. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis decompõem-se como se segue:

	<u>Jun-13</u>	<u>Dez-12</u>
Goodwil	42.498.262	42.498.262
Outros Intangíveis	15.843.236	16.532.724
	<u><b>58.341.498</b></u>	<u><b>59.030.986</b></u>

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2013 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Goodwill	Propriedade Industrial	Outros Activos Intangíveis	Activos Intangíveis em curso (1)	Total
<b>01 de Janeiro de 2012</b>					
Custo	44.895.940	19.567.107	4.703.952	2.284.169	71.451.168
Amortização acumulada	-	5.572.828	3.985.780	-	9.558.608
Imparidade acumulada	1.861.678	720.969	70.110	-	2.652.757
<b>Valor líquido</b>	<u><b>43.034.262</b></u>	<u><b>13.273.310</b></u>	<u><b>648.062</b></u>	<u><b>2.284.169</b></u>	<u><b>59.239.803</b></u>
<b>31 de Dezembro de 2012</b>					
Valor líquido inicial	43.034.262	13.273.310	648.062	2.284.169	59.239.803
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-
Adições	-	1.198.198	900.107	-	2.098.305
Diminuições	536.000	8.258	394.333	-349	938.242
Transferências	-	18.077	213.291	161.283	392.651
Amortização do exercício	-	987.836	528.582	-	1.516.418
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	-	245.113	-	-	245.113
Reversão de imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido final</b>	<u><b>42.498.262</b></u>	<u><b>13.248.378</b></u>	<u><b>838.545</b></u>	<u><b>2.445.801</b></u>	<u><b>59.030.987</b></u>
<b>31 de Dezembro de 2012</b>					
Custo	44.359.940	20.788.413	5.394.349	2.445.801	72.988.503
Amortização acumulada	-	6.572.385	4.485.694	-	11.058.079
Imparidade acumulada	1.861.678	967.650	70.110	-	2.899.438
<b>Valor líquido</b>	<u><b>42.498.262</b></u>	<u><b>13.248.378</b></u>	<u><b>838.545</b></u>	<u><b>2.445.801</b></u>	<u><b>59.030.987</b></u>

	<b>Goodwill</b>	<b>Propriedade Industrial</b>	<b>Outros Activos Intangíveis</b>	<b>Activos Intangíveis em curso (1)</b>	<b>Total</b>
<b>30 de Junho 2013</b>					
Valor líquido inicial	42.498.262	13.248.378	838.545	2.445.801	59.030.987
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-
Conversão cambial	-	2.666	6	796	3.468
Adições	-	111.959	-	49.390	161.349
Diminuições	-	10.203	-	-	10.203
Transferências	-	1.438	-	-	1.438
Amortização do exercício	-	563.146	282.395	-	845.541
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	-	-	-	-	-
Reversão de imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido final</b>	<b>42.498.262</b>	<b>12.791.092</b>	<b>556.156</b>	<b>2.495.987</b>	<b>58.341.498</b>
<b>30 de Junho 2013</b>					
Custo	44.359.940	20.896.339	5.379.086	2.495.987	73.131.352
Amortização acumulada	-	7.137.597	4.752.820	-	11.890.417
Imparidade acumulada	1.861.678	967.650	70.110	-	2.899.438
<b>Valor líquido</b>	<b>42.498.262</b>	<b>12.791.092</b>	<b>556.156</b>	<b>2.495.987</b>	<b>58.341.498</b>

(1) o saldo da rubrica de imobilizado em curso diz respeito, fundamentalmente, às 3 concessões ainda por abrir nas áreas de serviço de Guimarães, Fafe e Paredes, áreas de serviço essas em fase de projecto e a aguardar a entrega das plataformas.

A distribuição do Goodwill por segmento apresenta-se como segue:

	<b>Jun-13</b>	<b>Dez-12</b>
Portugal	9.464.021	9.464.021
Espanha	32.903.527	32.903.527
Angola	130.714	130.714
	<b>42.498.262</b>	<b>42.498.262</b>

O Goodwill alocado ao segmento Espanha em 30 de Junho de 2013 resultou, fundamentalmente, da aquisição das filiais Lurca e Vidisco.

## 9. RESULTADO POR ACÇÃO

Em 30 de Junho de 2013 e de 2012, o resultado básico e diluído por acção foi calculado como segue:

	<b>Jun-13</b>	<b>Jun-12</b>
Lucro atribuível aos detentores do capital	712.797	800.861
Número médio ponderado das acções ordinárias emitidas	20.000.000	20.000.000
Número médio ponderado de acções próprias	-2.000.000	-2.000.000
	<b>18.000.000</b>	<b>18.000.000</b>
Resultado básico por acção (€ por acção)	0,04	0,04
Resultado diluído por acção (€ por acção)	0,04	0,04
Número acções próprias no final do período	2.000.000	2.000.000

Dado não haver direitos de voto potenciais, o resultado básico por acção é igual ao resultado diluído por acção.

## 10. DIVIDENDOS

Na Assembleia Geral Anual de 06 de Maio de 2013 foram atribuídos dividendos ilíquidos de 0,055 euros por acção (0,055 euros em 2012), correspondendo a um valor total de 990.000 euros para as acções em circulação (990.000 euros em 2012), tendo sido efectuado o pagamento em 05 de Junho de 2013.

## 11. CONTINGÊNCIAS

O Grupo possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e de outra natureza e outras contingências relacionadas com o seu negócio (relativas a licenciamentos, taxas de publicidade, higiene e segurança alimentar e colaboradores, sendo a taxa de sucesso da Ibersol nestes processos historicamente elevada). Não se espera que existam passivos significativos decorrentes dos passivos contingentes.

A 30 de Junho de 2013, as responsabilidades não registadas pelas empresas incluídas na consolidação são constituídas principalmente por garantias bancárias prestadas por sua conta, conforme segue:

	<u>Jun-13</u>	<u>Dez-12</u>
Garantias prestadas	118.726	119.091
Garantias bancárias	1.860.798	2.513.266

Edifícios e Outras Construções foram dados em garantia de empréstimos bancários no valor de 20.833 € (45.833 em 2012).

## 12. COMPROMISSOS

Não existem compromissos relativos a investimentos contratados na data de aprovação destas Demonstrações Financeiras.

## 13. IMPARIDADES

Os movimentos ocorridos durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, na rubrica perdas de imparidade de activos foram os seguintes:

	<u>Jun-13</u>					
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Transferência</u>	<u>Abates bens c/ imparidade</u>	<u>Imparidade do ano</u>	<u>Reversão imparidade</u>	<u>Saldo final</u>
<b>Activos Fixos Tangíveis</b>	5.547.892	-	-748.485	-	-	4.799.407
<b>Goodwill</b>	1.861.678	-	-	-	-	1.861.678
<b>Activos Intangíveis</b>	1.037.760	-	-	-	-	1.037.760
<b>Existências</b>	74.981	-	-	-	-	74.981
<b>Outros activos correntes</b>	1.073.837	-	-	-	-	1.073.837
	<u>9.596.148</u>	<u>-</u>	<u>-748.485</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>8.847.663</u>

	Jun-12					Saldo final
	Saldo inicial	Transferência	Abates bens c/ imparidade	Imparidade do ano	Reversão imparidade	
<b>Activos Fixos Tangíveis</b>	5.553.870	-1.568	-921.650	-	-	4.630.653
<b>Goodwill</b>	1.861.678	-	-	-	-	1.861.678
<b>Activos Intangíveis</b>	791.079	1.568	-	-	-	792.647
<b>Existências</b>	74.981	-	-	-	-	74.981
<b>Outros activos correntes</b>	1.062.787	-	-	-	-28.565	1.034.222
	9.344.395	-	-921.650	-	-28.565	8.394.180

## 14. GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

### 14.1 Factores de risco financeiro

As actividades do Grupo estão expostas a uma variedade de factores do risco financeiro: risco de mercado (inclui risco cambial, risco do justo valor associado à taxa de juro e risco de preço), risco de crédito, risco de liquidez e risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. O Grupo detém um programa de gestão do risco que foca a sua análise nos mercados financeiros procurando minimizar os potenciais efeitos adversos desses riscos na performance financeira do Grupo.

A gestão do risco é conduzida pelo Departamento Financeiro, com base nas políticas aprovadas pela Administração. A tesouraria identifica, avalia e realiza coberturas de riscos financeiros em estrita cooperação com as unidades operacionais do Grupo. A Administração providencia princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco cambial, o risco de taxa de juro, risco de crédito e o investimento do excesso de liquidez.

#### a) **Risco de mercado**

##### i) **Risco cambial**

O risco cambial é muito reduzido, uma vez que o Grupo está essencialmente presente no mercado ibérico, os empréstimos bancários estão essencialmente denominados em euros e o volume de compras, fora da zona Euro, não assume proporções relevantes.

Apesar de o Grupo deter investimentos fora da zona euro, em operações externas, em Angola, não existe exposição significativa ao risco cambial, pela reduzida dimensão do investimento. O financiamento contraído pela filial angolana no valor de 1.562.500 USD não apresenta grande exposição em função do reduzido montante e da forte correlação entre a moeda local e a moeda do financiamento. Os restantes financiamentos contraídos pelas filiais angolanas estão denominados na moeda local, a mesma em que são gerados os proveitos.

##### ii) **Risco de preço**

O Grupo não está significativamente exposto ao risco de preço das mercadorias.

##### iii) **Risco de taxa de juro (fluxos de caixa e justo valor)**

Como o grupo não tem activos remunerados com juros significativos, o lucro e os fluxos de caixa da actividade de financiamento são substancialmente independentes das alterações da taxa de juro de mercado.

O risco de taxa de juro do Grupo advém do passivo nomeadamente de empréstimos obtidos de longo prazo. Empréstimos emitidos com taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. Empréstimos emitidos com taxas fixas expõem o Grupo ao risco do justo valor associado à taxa de juro. Com o actual nível das taxas de juro, a política do grupo é, em financiamentos de maior maturidade, de proceder à fixação total ou parcial das taxas de juro.

A dívida remunerada vence juros a taxa variável tendo sido uma parte objecto de fixação de taxa juro através de um derivado swap taxa de juro. A swap de taxa de juro para cobertura do risco de taxa de juro do empréstimo de 20 milhões de euros tem subjacente o prazo de vencimento dos juros e plano de reembolso idênticos às condições do empréstimo. Por outro lado, o Grupo tem

aplicações que cobrem cerca de 35% dos empréstimos e cuja remuneração em termos líquidos amortece as alterações de taxa de juro que incide sobre a dívida.

Baseado em simulações realizadas a 30 de Junho de 2013, uma subida de mais 100 pontos base na taxa de juro, mantendo tudo o resto constante, teria um impacto negativo no resultado líquido do período de 58 mil euros.

**b) Risco de crédito**

A principal actividade do Grupo é realizada com vendas pagas a dinheiro ou cartão de débito/crédito, pelo que o Grupo não tem concentrações de risco de crédito relevantes. O Grupo tem políticas que asseguram que as vendas a crédito são efectuadas a clientes com um histórico de crédito apropriado. O Grupo tem políticas que limitam o montante de crédito a que os clientes têm acesso.

**c) Risco de liquidez**

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção de um valor suficiente em caixa e depósitos bancários, a viabilidade da consolidação da dívida flutuante através de um montante adequado de facilidades de crédito e a capacidade de liquidar posições de mercado. A gestão das necessidades de tesouraria é feita com base no planeamento anual que é revisto trimestralmente e ajustado diariamente. Em conformidade com a dinâmica dos negócios subjacentes, a Tesouraria do Grupo tem vindo a efectuar uma gestão flexível do papel comercial e a negociação de linhas de crédito disponíveis a todo o momento.

Para o efeito consideram-se que os empréstimos bancários de curto prazo vencem na data de renovação e que os contratos de papel comercial vencem nas datas de denúncia.

A 30 de Junho de 2013, o passivo corrente ascende a 64 milhões de euros, face aos 41 milhões de activo corrente. Este desequilíbrio é, em parte uma característica financeira deste negócio, noutra deve-se aos programas de Papel Comercial em que consideramos o reembolso na data de denúncia independentemente dos prazos pelos quais estão contratados. Durante o ano de 2013 prevê-se a manutenção da emissão do Papel Comercial considerado em dívida de curto prazo. No entanto, em caso de necessidade, o saldo de caixa e bancos e os fluxos de caixa operacionais previstos, são suficientes para liquidar os empréstimos correntes.

Na actual situação de pressão dos mercados financeiros para a redução do crédito concedido pelos Bancos a sociedade optou por negociar e manter uma parte significativa das linhas de curto prazo. Em 30 de Junho de 2013, a utilização das linhas de curto prazo de apoio à tesouraria era de 7%. Os depósitos a prazo e outras aplicações de 18 milhões de euros correspondiam a 35% do passivo remunerado.

Na tabela seguinte são apresentados os passivos financeiros (grupos relevantes) considerando os cash-flows contratuais não descontados:

	<u>até Junho 2014</u>	<u>de Junho 2014 a 2024</u>
Empréstimos e descobertos bancários	10.979.007	9.206.951
Papel comercial	12.000.000	19.000.000
Leasing	112.352	8.412
Fornecedores Imobilizado	2.765.831	-
Fornecedores	16.286.700	-
Outras contas a pagar	7.848.247	311.014
<b>Total</b>	<u>49.992.137</u>	<u>28.526.378</u>

**d) Risco de capital**

A sociedade procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio (vendas a dinheiro e crédito de fornecedores) e a assegurar a continuidade e expansão. O equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (definido como: dívida remunerada líquida / (dívida remunerada líquida+capital próprio)) com o objectivo de o situar no intervalo 35%-70%.

O rácio de alavancagem financeira em 30 de Junho de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 foi de, respectivamente, 18% e 19%, conforme evidenciado no quadro abaixo:

	<u>Jun-13</u>	<u>Dez-12</u>
Empréstimos	51.804.251	54.838.614
Caixa e equivalentes de caixa	<u>26.974.567</u>	<u>26.748.790</u>
Endividamento líquido	24.829.684	28.089.824
Capital próprio	<u>116.302.073</u>	<u>116.599.331</u>
Capital total	<u>141.131.757</u>	<u>144.689.155</u>
<b>Rácio de alavancagem financeira</b>	18%	19%

Apesar do objectivo de situar o rácio de alavancagem financeira no intervalo 35%-70%, por prudência, face aos constrangimentos actuais dos mercados, em 2013, registamos um rácio de 18%.

#### 14.2 Estimativa de justo valor

O justo valor dos instrumentos financeiros comercializados nos mercados activos (por exemplo derivados negociados publicamente, títulos para negociação e disponíveis para venda) é determinado com base nos preços do mercado de cotação à data de demonstração consolidada da posição financeira. O preço do mercado usado para os activos financeiros do Grupo é o preço recebido pelos accionistas no mercado corrente. O preço do mercado para os passivos financeiros é o preço a pagar no mercado corrente.

O valor nominal de contas a receber (deduzido de ajustamentos de imparidade) e a pagar é assumido como aproximado do seu justo valor. O justo valor dos passivos financeiros é estimado actualizando os fluxos de caixa futuros contratualizados à taxa de juro do mercado corrente que está disponível para instrumentos financeiros similares.

#### 15. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existem acontecimentos subsequentes a 30 de Junho de 2013 que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras apresentadas.

#### 16. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 29 de Agosto de 2013.

## Participações Qualificadas

Em cumprimento do artigo 9º número 1 alínea c) do Regulamento da CMVM nº5/2008, indicamos os titulares de participações qualificadas conhecidos em 30 de Junho de 2013.

Accionista	nº acções	% capital social
<b>ATPSII - SGPS, S.A. (*)</b>		
ATPS-SGPS, SA	786.432	3,93%
I.E.S.-Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS,S.A.	9.998.000	49,99%
Regard - SGPS, SA	99.927	0,50%
António Alberto Guerra Leal Teixeira	1.400	0,01%
António Carlos Vaz Pinto Sousa	1.400	0,01%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>10.887.159</b>	<b>54,44%</b>
<b>Banco BPI, S.A.</b>		
Fundo Pensões Banco BPI	400.000	2,00%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>400.000</b>	<b>2,00%</b>
<b>Avelino da Mota Gaspar Francisco</b>	<b>401.000</b>	<b>2,01%</b>
<b>Santander Asset Management SGFIM, SA</b>		
Fundo Santander Acções Portugal	410.272	2,05%
Fundo Santander PPA	30.839	0,15%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>441.111</b>	<b>2,21%</b>
<b>Bestinver Gestion</b>		
BESTINVER BOLSA, F.I.	927.021	4,64%
BESTINFOND F.I.M.	899.032	4,50%
BESTINVER GLOBAL, FP	262.510	1,31%
BESTVALUE F.I.	253.745	1,27%
SOIXA SICAV	171.763	0,86%
BESTINVER MIXTO, F.I.M.	130.061	0,65%
BESTINVER AHORRO, F.P.	137.598	0,69%
BESTINVER SICAV-BESTINFUND	89.885	0,45%
BESTINVER SICAV-IBERIAN	104.966	0,52%
DIVALSA DE INVERSIONES SICAV, SA	5.771	0,03%
BESTINVER EMPLEO FP	6.414	0,03%
LINKER INVERSIONES, SICAV, SA	4.571	0,02%
BESTINVER EMPLEO II, F.P.	370	0,00%
<b>Total</b>	<b>2.993.707</b>	<b>14,97%</b>
<b>Norges Bank</b>		
Directamente	764.825	3,82%
<b>FMR LLC</b>		
Fidelity Management & Research Company	400.000	2,00%

(\*) sociedade detida pelos Administradores Dr António Pinto de Sousa e Dr Alberto Teixeira em 50%, cada.

## *Informação dos Órgãos Sociais*

---

Em cumprimento do Artigo 9º nº1 alinea a) do Regulamento da CMVM nº 5/2008, informamos as transacções e o número de valores mobiliários emitidos pela sociedade ou por sociedades em relação de domínio ou de grupo detidos por parte dos membros dos Órgãos Sociais referentes ao 1º semestre

<b>Conselho de Administração</b>	Data	<u>Aquisições</u>	<u>Alienações</u>	SALDO 30.06.2013
<hr/>				
<b>António Alberto Guerra Leal Teixeira</b>				
ATPS II- S.G.P.S., SA	(1)			3.384.000
Ibersol SGPS, SA				1.400
<hr/>				
<b>António Carlos Vaz Pinto Sousa</b>				
ATPS II- S.G.P.S., SA	(1)			3.384.000
Ibersol SGPS, SA				1.400
<hr/>				
<b>(1) ATPS II- S.G.P.S., SA</b>				
ATPS- S.G.P.S., SA	(2)			5.680
<hr/>				
<b>(2) ATPS- S.G.P.S., SA</b>				
	Data	<u>Aquisições</u>	<u>Alienações</u>	SALDO 30.06.2013
Ibersol SGPS, SA				786.432
I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SA	(3)			2.455.000
Regard -SGPS, SA	(4)			146.815.181
<hr/>				
<b>(3) I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SGPS, SA</b>				
Ibersol SGPS, SA				9.998.000
<hr/>				
<b>(4) Regard- SGPS, SA</b>				
Ibersol SGPS, SA				99.927

## *Informação de Transacções de Dirigentes*

---

Em cumprimento do disposto no artigo 14º nº 7 do Regulamento da CMVM nº 5/2008, informamos que durante o primeiro semestre não foram comunicadas à sociedade transacções de acções da emitente efectuadas por dirigentes e pessoas estreitamente relacionadas com aqueles.

# **Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registrado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada**

## **Introdução**

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2013, da Ibersol, S.G.P.S., S.A., incluída: no Relatório consolidado de Gestão, na Demonstração consolidada da posição financeira (que evidencia um total de 219.875.315 euros e um total de capital próprio de 116.302.073 euros, o qual inclui Interesses não controlados de 4.658.384 euros e um resultado líquido de 712.797 euros), na Demonstração consolidada do rendimento integral, na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

## **Responsabilidades**

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as variações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa; (b) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas na União Europeia, em particular com a Norma Internacional de Contabilidade n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar, e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (c) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

## **Âmbito**

5 O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu, principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

---

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.*  
*o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal*  
*Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, [www.pwc.pt](http://www.pwc.pt)*  
*Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000*  
*Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 183 e na CMVM sob o n.º 9077*

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório consolidado de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

***Parecer***

8 Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2013 contém distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas na União Europeia, em particular com a Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar, e que não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

***Relatório sobre Outros Requisitos***

9 Com base no nosso trabalho, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação constante do Relatório consolidado de gestão não é concordante com a informação financeira consolidada do período.

29 de agosto de 2013

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:

Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.